

rosos os casos em que se silenciam e se ignoram suas indicações.

As tarefas do partido na questão do reforçamento do aparelho do partido em conjunto só podem ser resolvidas no próximo período nas condições de uma concentração no próximo período nos pontos principais em algumas regiões fundamentais (por exemplo, no Estado de S. Paulo, no Rio de Janeiro e em Pernambuco). Ai devem ser concentrados os melhores organizadores, agitadores, propagandistas e literatos do partido — mesmo com o sacrifício das regiões restantes. As organizações destas regiões devem ser reforçadas com membros do CC do partido que devem ser distribuídos entre essas regiões nas quais o partido concentra sua atenção principal; no centro devem ser conservados somente um pequeno grupo de camaradas absolutamente indispensáveis.

É claro que o reforçamento orgânico e o saneamento do partido só pode ser conseguido com a condição da mais ativa participação do partido — na qualidade de força dirigente — nas lutas económicas e políticas das massas. A “teoria” em curso em algumas camadas do partido e defendida em particular por Cazzini, segundo a qual o partido deve “primeiro, organizar e, depois, lutar”, tem um carácter completamente oportunista. Somente no próprio curso da luta de massas, na base do estudo e da assimilação de sua experiência por todos os membros do partido, é possível o reforçamento real das organizações do partido.

Ao mesmo tempo o reforçamento do partido pressupõe o mais largo desdobramento da autocrítica de baixo para cima, ligada ao exame minucioso por toda a massa de membros do partido de todas as tarefas que se estabelecem diante dela, tomando devidamente em conta e corrigindo os erros cometidos, com uma permanente auto-verificação no curso da luta de massas, com o reforçamento da disciplina partidária.

3. O PARTIDO AINDA NÃO APRENDEU A MANEIRA BOLCHEVISTA. LIGAR OS MÉTODOS DE TRABALHO LEGAL E ILEGAL. De um lado, em algumas camadas do partido existem tendências “legalistas”, oportunistas de direita, que representam na etapa atual o perigo fundamental e se exprimem em particular pela aspiração de “aproximar-se” dos diferentes aventureiros e demagogos de “esquerda” (no gênero de Miguel Costa) e de tal modo assegurar-se uma saída na “ampla” arena das intrigas políticas mais ou menos “legalizadas”. As tendências “legalistas” se exprimem também pela subestimação da significação decisiva do aparelho ilegal do partido na etapa atual, pela ausência de medidas serias e sistemáticas e serias de luta contra a provocação, etc. De outro lado, o partido não conduz uma luta desdobrada pela utilização das possibilidades legais com finalidades revolucio-